



## **A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS EMERGENCISTAS QUE ATUARAM DURANTE O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID-19**

## **THE MENTAL HEALTH OF EMERGENCY PROFESSIONALS WHO WORKED DURING THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC**

## **LA SALUD MENTAL DE LOS PROFESIONALES DE EMERGENCIAS QUE TRABAJARON DURANTE EL ROSTRO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19**

Simone Santos Souza<sup>1</sup>

Andreia Silva Rodrigues<sup>2</sup>

Mariane Teixeira<sup>3</sup>

Paulo de Tassio Costa de Abreu<sup>4</sup>

Renata Cruz da Silva<sup>5</sup>

Camila Ketilly dos Santos Santana<sup>6</sup>

Emily Oliveira Damasceno<sup>7</sup>

Erica Souza dos Santos<sup>8</sup>

A doença COVID-19 é causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Devido à alta transmissibilidade, a velocidade de propagação e à disseminação nos diversos países, o SARS-CoV-2 tornou-se pandêmico em 2020. O mais preocupante foi o crescimento de casos fatais em populações vulneráveis, como idosos e portadores de comorbidades, o que aumentou o índice de mortalidade, sendo agravado ainda mais pelo fato de que no início ainda não havia vacina ou tratamento antiviral específico para o tratamento dessa doença que fosse comprovadamente eficaz<sup>(1)</sup>. Diante desse contexto, o isolamento e o distanciamento social surgiram como as principais estratégias de intervenção para o controle da disseminação da Covid-19. No entanto, essa recomendação não pôde ser seguida pelas pessoas que ocupavam cargos nos serviços essenciais, principalmente as equipes de assistência à saúde que começaram a atuar na linha de frente, cuidando diretamente de usuários com suspeita ou

1 – Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Saúde, UFBA, Cento Universitário Unidompedro. Salvador, Brasil, [simoneessouza18@hotmail.com](mailto:simoneessouza18@hotmail.com).

2 - Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Saúde, Grupo sexualidades, vulnerabilidades, drogas e gênero (SVDG), UFBA, Salvador, Brasil, [enfandrearodrigues@gmail.com](mailto:enfandrearodrigues@gmail.com).

3- Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem e Saúde, membro do GEPASE/ UFBA, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Salvador, Brasil. [manomafarias@gmail.com](mailto:manomafarias@gmail.com).

4 - Advogado, Mestrando em Desenvolvimento Regional e Urbano, UNIFACS, Salvador, Brasil, [paulo\\_tassio@hotmail.com](mailto:paulo_tassio@hotmail.com).

5 – Graduanda em Enfermagem pelo Cento Universitário Unidompedro. [renatacruzz08@gmail.com](mailto:renatacruzz08@gmail.com)

5 - Graduanda em Enfermagem pelo Cento Universitário Unidompedro. [ketilley17@hotmail.com](mailto:ketilley17@hotmail.com)

7 - Graduanda em Enfermagem pelo Cento Universitário Unidompedro. [emilydamasceno855@gmail.com](mailto:emilydamasceno855@gmail.com)

8 - Graduanda em Enfermagem pelo Cento Universitário Unidompedro. [erica.dejesus@hotmail.com](mailto:erica.dejesus@hotmail.com)



diagnóstico confirmado de Covid-19. Devido a exposição direta a pessoas infectadas, os profissionais de saúde constituem um grupo de risco para a Covid-19 por receberem diariamente uma alta carga viral. Além disso, vale ressaltar que muitos ambientes de trabalho ainda não estavam adequados para disponibilizar esse tipo de atendimento e atender a alta demanda, o que causou muitas situações de estresse<sup>(1)</sup>. Neste contexto, vale ressaltar a atuação do profissional emergencista que atua na porta de entrada nos serviços de saúde, realizando a classificação de risco a fim de identificar os pacientes com suspeita de infecção, fornecendo assim toda a assistência direta imediata aos infectados, acompanhando e monitorando a sua evolução, direcionando aqueles que necessitam de atendimento prioritário, com maior risco de hospitalização ou os que necessitam de encaminhamento para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Tudo isso visando também a segurança dos demais pacientes que circulam no mesmo ambiente. Sendo assim, torna-se fundamental discutir sobre os aspectos do adoecimento do profissional de saúde na assistência nos serviços de emergência hospitalares, considerando-o uma ferramenta para melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19. Neste sentido, este artigo possui como objetivo: descrever o que tem sido publicado cientificamente sobre o adoecimento mental do profissional emergencista durante o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter descritivo e exploratório. Para a formulação da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PCC, acrônimo de “população” (P), “conceito” (C) e “contexto” (C): Qual a repercussão na saúde mental dos profissionais emergencistas durante o contexto da pandemia do novo coronavírus/COVID-19? A busca e seleção dos estudos foi realizada entre abril e maio de 2021 nas seguintes bases de dados: PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que possui outros periódicos indexados como os disponíveis na Lilacs, Medline e Scielo. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português e inglês, no ano de 2020 e 2021 e que tivessem intimidade com o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos não disponíveis na íntegra e não abordassem o tema: adoecimento dos profissionais socorristas durante o enfrentamento a pandemia de Covid-19. Para a estratégia de busca foi feita a combinação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com o uso de operadores booleanos “OR” e “AND” dos seguintes termos: “pessoal de saúde”; pandemia; socorrista; “Saúde do trabalhador”; covid. O software EndNote®20, gerenciador de referências, foi utilizado para identificar possíveis duplicatas. Então todas as publicações foram reunidas e exportadas para esse programa. Posteriormente, foi realizada a leitura do material encontrado e a avaliação da qualidade metodológica da pesquisa. A seleção seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses* (PRISMA). Inicialmente, o levantamento bibliográfico identificou 186 produções científicas.



Após a aplicação dos critérios de inclusão descritos na metodologia, 144 textos foram excluídos. Posteriormente foi feita a leitura minuciosa das 42 produções restantes e 18 artigos foram selecionados para a produção desse trabalho por abordarem o objeto da pesquisa: adoecimento mental dos profissionais emergencistas frente a pandemia de 2020. Os 24 artigos foram excluídos pelos seguintes motivos: ou não estavam disponíveis na íntegra ou estavam repetidos. No que diz respeito ao ano de publicação, cerca de 72% dos artigos foram publicados em 2020 e 18% foram publicados em 2021. Esses artigos foram produzidos principalmente por profissionais de enfermagem residentes no Brasil nas seguintes cidades: São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. A maioria dos estudos eram revisões sistemáticas da literatura (75%), três artigos foram pesquisas de campo e três artigos foram relatos de experiência e os descritores mais utilizados pelos autores, foram: socorristas, pandemia, infecções por coronavírus, pessoal de saúde, profissionais de enfermagem, saúde do trabalhador e saúde mental. Após a leitura criteriosa dos textos, emergiram duas categorias de análise que respondem o objeto dessa pesquisa: A repercussão do processo de trabalho na saúde mental do profissional emergencista durante o enfrentamento a pandemia causada pela Covid-19 (19 artigos) e Fatores de vulnerabilidade ao adoecimento mental do profissional emergencista durante o enfrentamento a pandemia causada pela Covid-19 (7 artigos). No que diz respeito à primeira categoria: Adoecimento mental do profissional de saúde emergencista, 19 artigos selecionados abordavam essa temática, ou seja 79% da amostra. Vale salientar que apenas quatro artigos abordavam a saúde dos profissionais emergencistas como tema central. A maioria analisava todos os profissionais que atuaram no enfrentamento da pandemia de forma geral e em algum momento da sua discussão pontuavam sobre a situação dos socorristas<sup>(2)</sup>. Os profissionais que estão atuando nos serviços de saúde, principalmente àqueles que prestam a assistência na linha de frente, como os emergencistas, fazem parte de um grupo de alto risco para a COVID-19<sup>(2)</sup>. A rotina exaustiva, o distanciamento familiar, a pressão psicológica e os próprios fatores de risco, inerentes ao biótipo de cada um, os deixam em uma situação de vulnerabilidade no qual se torna necessário cuidar também de quem cuida. O adoecimento desses trabalhadores é preocupante pois pode resultar na diminuição da oferta de mão de obra, o que iria comprometer o potencial de resposta daquele município à doença<sup>(3)</sup>. Os trabalhadores dos serviços de saúde fazem parte de um grupo de alto risco para a COVID-19, principalmente os profissionais emergencistas que atuam diretamente com pessoas infectadas. É de extrema importância que sejam estabelecidas estratégias para a prevenção do adoecimento e a promoção da saúde desses trabalhadores pois o afastamento destes da sua função, irá ocasionar a redução de recursos humanos, o que pode comprometer o potencial de resposta do sistema à doença. A classe da enfermagem constitui o maior



contingente da força de trabalho e consequentemente são os que mais adoecem<sup>(4)</sup>. Vale ressaltar que essa crise sanitária tem evidenciado as fragilidades do sistema de saúde, a incompetência de alguns gestores, que colocam em risco a vida da população em troca de interesses políticos e econômicos. Faz-se necessário o estímulo a mais pesquisas com essa temática visto que foi evidenciado um número ainda insuficiente de artigos que abordam diretamente o adoecimento dos profissionais emergencistas no contexto do enfrentamento da Covid – 19.

**DESCRITORES:** Socorristas; Saúde Mental; Pessoal de Saúde; Covid-19.

## REFERÊNCIAS

1 – Damasceno KSM, Mercês MC. COVID-19 e a saúde mental dos trabalhadores de saúde da atenção básica. *Enferm Brasil*, 2020;19(4):S1-S2.

2- Thomas LS, Pietrowski K, Kinalski SS, Bittencourt VLL, Sangoi KCM. Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura. *Braz. J. Hea. Rev*, 2020;3(6):15959-77.

3 – Dal’bosco EB. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm*, 2020;73(2):1-7.

4 – Duarte MLC, Silva G, Bagatini MMC. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Rev. Gaúcha Enferm*, 2021;42(n. spe):1-6.